RESUMO SIMPLES - 3. GESTÃO EM SAÚDE E HUMANIZAÇÃO

DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS AO CUIDADO DE SI: MULHERES CONVIVENDO COM O CÂNCER DO COLO DE ÚTERO

Letícia Lima Oliveira (letlima06@gmail.com)

Iací Proença Palmeira (iaci_palmeira@yahoo.com.br)

Ivaneide Leal Ataíde Rodrigues (ivaleal2016@gmail.com)

Alexandre Aguiar Pereira (alexandre_ap22@hotmail.com)

José Jorge Da Silva Galvão (jgalvao92@hotmail.com)

Widson Davi Vaz De Matos (widsonenf@gmail.com)

Introdução: No Brasil 16.710 mulheres são diagnosticadas com câncer de colo de útero, sendo esta a neoplasia mais frequente no Pará, com 780 casos por ano, divergindo da realidade das demais regiões do país, onde o câncer de mama é o mais incidente. Conviver com o câncer de colo de útero desencadeia grande vulnerabilidade psicossocial porque sua trajetória induz, muitas vezes, a um estado de medo inerente à sua associação com a morte. Objetivo: analisar as representações sociais de mulheres sobre conviver com o câncer do colo de útero e suas repercussões para o cuidado de si. Método: estudo qualitativo, pautado na vertente processual da Teoria das Representações Sociais e preceitos teóricos do cuidado de si, realizado com 30 mulheres que vivenciavam o tratamento do câncer de colo uterino em um hospital de referência oncológica na capital paraense. Produziram-se os dados por meio de entrevistas individuais, utilizando roteiro semiestruturado, posteriormente

processados pelo software IRAMuTeQ. Respeitaram-se os princípios éticos e o estudo foi aprovado por um Comitê de Ética e Pesquisa, sob o número 4887961. Resultados: a análise dos 30 depoimentos obteve 76,33% de aproveitamento e gerou seis classes lexicais, divididas em dois blocos temáticos: Saberes, práticas e cuidado de si na convivência com o câncer do colo uterino e Adversidades na busca pelo diagnóstico e tratamento do câncer do colo do útero. A doença foi representada como estigmatizante, que atemorizava e as desconcertava, desencadeando sentimentos, atitudes e crenças, agregando os conhecimentos reificados aos consensuais, impulsionando-as a agirem em prol delas, traduzindo o cuidado de si. Conclusão: as representações mobilizaram afetos negativos, que nortearam suas ações ante ao medo da doença, repercutindo em suas atitudes após o diagnóstico e tratamento, potencializando o cuidado de si para aumentar a qualidade/chance de vida e a necessidade de melhoria dos cuidados mais humanizados.

Palavras-chave: enfermagem oncológica; psicologia social; representações sociais; câncer do colo do útero; saúde da mulher.